

EDITORIAL

Estamos persistindo com o nosso Volume 2, Número 5 de Argumentos Pró-Educação. Muito felizes. Quando lançamos a revista, do nada, mas com muitos propósitos, uma coordenação de pós-graduação de importante instituição nos perguntou: qual é o Qualis de vocês? A pergunta era inoportuna porque se tratava do nosso primeiro número e não podíamos ter tido ainda avaliação. Mas, já era um crivo. Em editorial seguinte respondi de forma humilde que o nosso Qualis era Zero.

Achamos um absurdo que as agências abram editais de financiamento apenas para as revistas já consolidadas. Trata-se de um elitismo equivocados. Também achamos um absurdo que os nossos colegas acadêmicos busquem apenas o que existe de melhor para as publicações. Participe-se da nata e não da construção do doce.

Argumentos Pró-Educação não pode se queixar. Profissionais competentes, comprometidos e renomados estão nos ajudando a consolidar a revista de forma muito sólida e continuada. Graças a eles e a nossa equipe editorial, conseguimos indexações que já se encontram registradas na página inicial da revista, a inscrição na ABEC e o DOI para os volumes e todos os artigos publicados até aqui. E, para uma revista de pouco mais de um ano de existência, foi estimulante receber um B2 do Qualis Ensino e um B3 do Qualis Educação. Por enquanto essa é a resposta humilde para quem nos perguntou "qual é o Qualis de vocês".

Temos consciência das próximas travas a serem superadas no sistema de avaliação. Vamos encará-las com o otimismo de sempre e sem perder o compromisso essencial com a qualidade da revista.

No presente número temos contribuições muito importantes e de variada natureza. Luís Antonio Groppo analisa ações de caráter não formal voltadas para jovens, a partir da noção de campo das práticas socioeducativas. Rodrigo Sarruge Molina analisa a história do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (CALQ), da Escola Superior de Agricultura da USP-Esalq. Valdeci Reis discute o movimento de ocupações de escolas e universidades protagonizado por jovens no segundo semestre de 2016 e Maria Adélia Costa analisa as percepções de estudantes sobre a prática didático-pedagógica de docentes que atuam na educação profissional técnica de nível médio.

Em um outro conjunto, Geraldo Antonio Betini discute as políticas sociais em seus aspectos mais amplos, em um contexto em que se faz necessário posicioná-las e entendê-las sob uma visão que se tem do Estado e da sociedade civil. Otavio Henrique Ferreira da Silva e Ademilson de Sousa Soares, por sua vez, contextualizam a trajetória da política pública da educação para a primeira infância no Brasil, a partir do final do século XIX até hoje. E, Maria Estela Sigrist Betini analisa as condições de trabalho criadas pelo coletivo das docentes da escola Betel para "educar todas e cada criança". Finalizando o bloco, Carla Helena Fernandes e Neide de Brito Cunha relatam e discutem, na perspectiva quanti-qualitativa, os resultados de dados demográficos, profissionais e acadêmicos dos egressos do Mestrado em Educação da UNIVÁS.

Em Especial temos um saboroso texto do professor Wilson Valentim Biasotto, a ser lido com muita atenção. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e Marilsa Aparecida Alberto Assis Souza concluem o presente número com a Resenha da publicação recente "Fundamentos da Educação: compreensões e contribuições", de Siquelli, Sanfelice e Almeida (2017), da Navegando Publicações.

Obrigado a todos e até o próximo número.

Prof. Dr. José Luis Sanfelice

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS